

## APRESENTAÇÃO DO VOLUME

O número **Museu de Tudo 1: tema livre**, que aqui apresentamos, inaugura uma nova dinâmica de publicação de artigos da Revista *Graphos*, na qual, sob temas variados, as submissões são veiculadas pelo sistema “*Ahead of print*”, ou seja, são colocadas no ar imediatamente após a finalização de seu processo editorial, antes do fechamento do volume. Dessa forma, a primeira edição da série foi alimentada continuamente até a data de seu fechamento, tendo recebido submissões até dezembro de 2022. O número notável de submissões recebidas, muito além do previsto inicialmente, levaram-nos a planejar a continuidade da série, que, em 2023, publicará o número **Museu de Tudo 2**, volume que reunirá os textos aprovados que, por estarem no fluxo editorial, não puderam ser publicados no volume 24, número 3.

Além de esse sistema agilizar as publicações dos artigos, demanda contínua nas pesquisas do país, como sabemos, a resposta massiva a essa chamada certamente deveu-se à possibilidade de submissão de textos que não encontraram naquele momento dossiês que acolhessem seu tema de pesquisa ou sua perspectiva crítica. Na incumbência de abarcar variados temas e processos críticos, a série “Museu de tudo” evoca o livro cabralino, aliás, aqui homenageado, no qual vários procedimentos poéticos, temas, gêneros são anotados, quebrando uma pressuposta hegemonia estética atribuída ao autor, e desmontando paradigmas tidos como irrefutáveis pela sua crítica. Da mesma forma, a série homônima da revista *Graphos* propõe a reunião de proposituras diversas, desde que sob o escopo da revista, a saber, pesquisas sobre literatura e cultura, teoria e tradução. E foi tal pretensa multiplicidade dentro de um arcabouço comum, os estudos dos textos literários em suas potencialidades diversas, que compôs esse número, apresentando estudos que se diferenciam em sua proposta crítica, em seu objeto, em suas estratégias metodológicas.

Com efeito, é sabido que as abordagens críticas dos estudos literários são marcadas pela heterogenia e pela multiplicidade de posicionamentos, sendo alguns deles contemplados neste volume, tais como as pesquisas que se voltam para reivindicar a valorização de minorias, excluídos ou depreciados por padrões provenientes de posicionamentos ideológicos, hoje já questionados. Dentro dessa linha, o artigo “**Excesso, coprofagia e podolatria na lírica de Glauco Mattoso**”, de Fábio Figueiredo Camargo e Ricardo Alves dos Santos, apresenta um estudo da poesia desse autor, o qual se destaca por abordar em sua lírica a homossexualidade,

a podolatria e o sadomasoquismo, utilizando-se de procedimentos literários que intentam desestabilizar estruturas socioculturais, e apontando para as contradições, o apagamento e a violência na dominação dos corpos por posicionamentos conservadores.

A literatura negro-brasileira, representada aqui por Conceição Evaristo, Solano Trindade, Ricardo Aleixo e Éle Semog, é objeto do estudo de Leandro Machnicki Altaniel e Raquel Cardoso de Faria e Custódio, em seu texto **“Ecos do claro-escuro: possibilidades entre a literatura negro-brasileira e a experimentação com as imagens artísticas”**. No artigo, o autor e a autora apresentam o projeto “Ecos do Claro-Escuro”, desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, no campus São Bento do Sul, que pressupõe ações nas quais a literatura negro-brasileira é discutida em relação a outras expressões artísticas.

Ainda sobre a discussão de minorias e excluídos, o artigo **“As representações do cigano na ficção de José de Alencar na imprensa oitocentista: fascínio e marginalização”**, de Rafaela Mendes Mano Sanches, apresenta uma investigação sobre a representação desse grupo étnico no romance *O sertanejo* e na peça *O jesuíta*, do autor romântico, e como tais figuras coadunam-se com as perspectivas apresentadas na imprensa oitocentista do Rio de Janeiro, indicando o quanto literatura e jornalismo atuavam organicamente.

Em outro segmento, mas ainda dentro de releituras de visões críticas sedimentadas, alguns dos artigos publicados propuseram a discussão de registros canônicos ao engendrar novas acepções de momentos literários ou obras sacralizadas pela crítica literária nacional. Notadamente sobre a revisão do modernismo brasileiro e seu impacto na contemporaneidade, registram-se no volume dois artigos, sendo o primeiro, **“Modernismo decapitado: a reantropofagia musical do Arandu Arakuaa”**, de Cláudia de Lima Costa e Fábio Coura de Faria, estudo que se volta para resgatar alguns desdobramentos da Semana da arte moderna de 1922 em movimentos posteriores, como a Tropicália e alguns outros gêneros musicais híbridos. Especialmente, o artigo de Costa e Faria aborda algumas manifestações contemporâneas de autoria indígena na literatura, nas artes plásticas e na música, destacando o processo de “reantropofagização” na banda de heavy metal Arandu Arakuaa. Por sua vez, o artigo **“A representação estética de um modernismo tardio no cordel épico guriatã”**, de Clarissa Loureiro Marinho Barbosa e Carlos Eduardo Japiassú de Queiroz, analisa essa obra de Marcus Accioly, autor da década de 1960, considerada pelos estudiosos como uma manifestação literária que ressignificaria pressupostos dos manifestos Pau Brasil e Antropofágico, especialmente no cruzamento de referências da linguagem popular com a erudita.

Por sua vez, o artigo de Rodrigo Fernandes Ferreira Brito e Vinicius Carvalho Pereira, **“Deambulações à margem: imagens do eu-lírico errante em ‘Visão 1961’, de Roberto Piva”**, propõe uma revisão do lugar desse poeta na literatura brasileira, em um estudo que se utiliza de algumas teorias da Psicanálise e da Modernidade para, na discussão sistemática do poema, apontar para alguns processos da literatura desse autor “marginal” e marginalizado, que, não tendo sido devidamente valorado, demandaria uma nova percepção crítica que o resgatasse de sua condição subestimada no cânone nacional.

Ainda nesse processo revisionista, mas em uma perspectiva comparativista, Maria Alice Ribeiro Gabriel apresenta em **“Visões partilhadas: Joaquim Ruyra e Edgar Allan Poe”** um estudo sobre o escritor da Renascença catalã, esse importante contista do final do século XIX e início do século XX. A autora defende que não somente em seus textos literários, mas em algumas obras de discussão crítica, o autor catalão empenha uma aproximação confessa com a obra do norte americano, hipótese testada em seu artigo, que traz o mérito de oportunizar, através da discussão analítica do conto “Visión agorera”, não somente a comparação entre os dois autores, mas a apresentação desse importante autor catalão, tão desconhecido pelo público brasileiro.

A abordagem comparativista também comparece em dois outros artigos. Em **“Entre a vida e a literatura: sobre os processos de transculturação em Guimarães Rosa e José María Arguedas”**, Marcos Lemos Ferreira dos Santos compara quatro contos latino-americanos, sendo dois de Guimarães Rosa e dois de José María Arguedas, sob o arcabouço dos estudos de Antonio Candido e Ángel Ramas sobre a narrativa regionalista nos respectivos sistemas literários de seus países. A análise dos contos se orienta pela discussão dos conceitos de transculturação e suprarregionalismo, em vista das especificidades do processo de colonização a que essas nações foram submetidas. Por outro lado, **“A vida é um zoológico: uma leitura comparada de *The zoo story*, de Edward Albee, e ‘O búfalo’, de Clarice Lispector”**, de Camila Marchioro e Letícia Pilger da Silva, também se pauta em um prisma comparativista, reivindicado aqui sob as teorias de estudos dos animais, objetivando estudar a relação entre a animalidade e a humanidade na construção das personagens.

Em outras paragens críticas, tão instigantes quanto as anteriores, a presença de Portugal se fará em dois artigos do volume. Em um primeiro momento, o artigo **“Figura autoral e narrador performático: uma leitura de *A viagem do elefante*”**, de Maria Aparecida Barros, pesquisa, resgatando alguns vieses dos estudos literários que se valem de categorizações

teóricas, os desdobramentos das questões em torno dos conceitos de autor e de narrador na análise da obra *A viagem do Elefante*, de José Saramago. Nessa obra de 2005, a pesquisadora entende que tais conceitos se embaralham em “múltiplos avatares”, escapando das sistematizações tradicionais, atestando uma vez mais a inventividade do romancista português. Por outro lado, a crítica portuguesa comparece com o artigo de Pedro d’Alte, que investiga em **“Mulheres em guerra: o drama da guerra do pacífico nos romances de Rodrigo Leal de Carvalho”** a literatura de Macau em Língua portuguesa, destacando alguns relatos ficcionais desse autor, que, em um viés etnográfico, enfatiza as representações femininas, nomeadamente aquelas em ambientes bélicos.

**Museu de Tudo 1** possibilita, outrossim, o contato com diferentes objetos, métodos e pontos de vista críticos. E, nesse tempo de reconstrução de nossas relações, no qual a vivência harmônica da diferença se torna uma demanda urgente, a *Graphos* comparece acreditando que as diversidades só têm a acrescentar.

Elaine Cristina Cintra  
Luiz Antonio Mousinho Magalhães  
Marta Pragana Dantas  
(Editores do volume)